

**TESE DOUTORAL**

**COMPLEXIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO:  
TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA URBANIZAÇÃO NO  
LITORAL DE CAMAÇARI / BAHIA / BRASIL**

**LÉA ESTER SANDES-SOBRAL**

**UNIVERSIDADE DE BARCELONA  
BARCELONA, 2008**

# 1 INTRODUÇÃO

*Não possuímos as chaves que abririam as portas de um futuro melhor. Não conhecemos o caminho traçado. (MORIN, 2002, p. 115).*



## 1.1 OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

Desde o início dos tempos, os seres humanos vivem em busca do desenvolvimento e da qualidade de vida. Assim, por exemplo, existem muitos motivos para pesquisar sobre as condições de desenvolvimento de áreas litorâneas e da qualidade de vida urbana ambiental de lugares turísticos próximos às regiões metropolitanas.

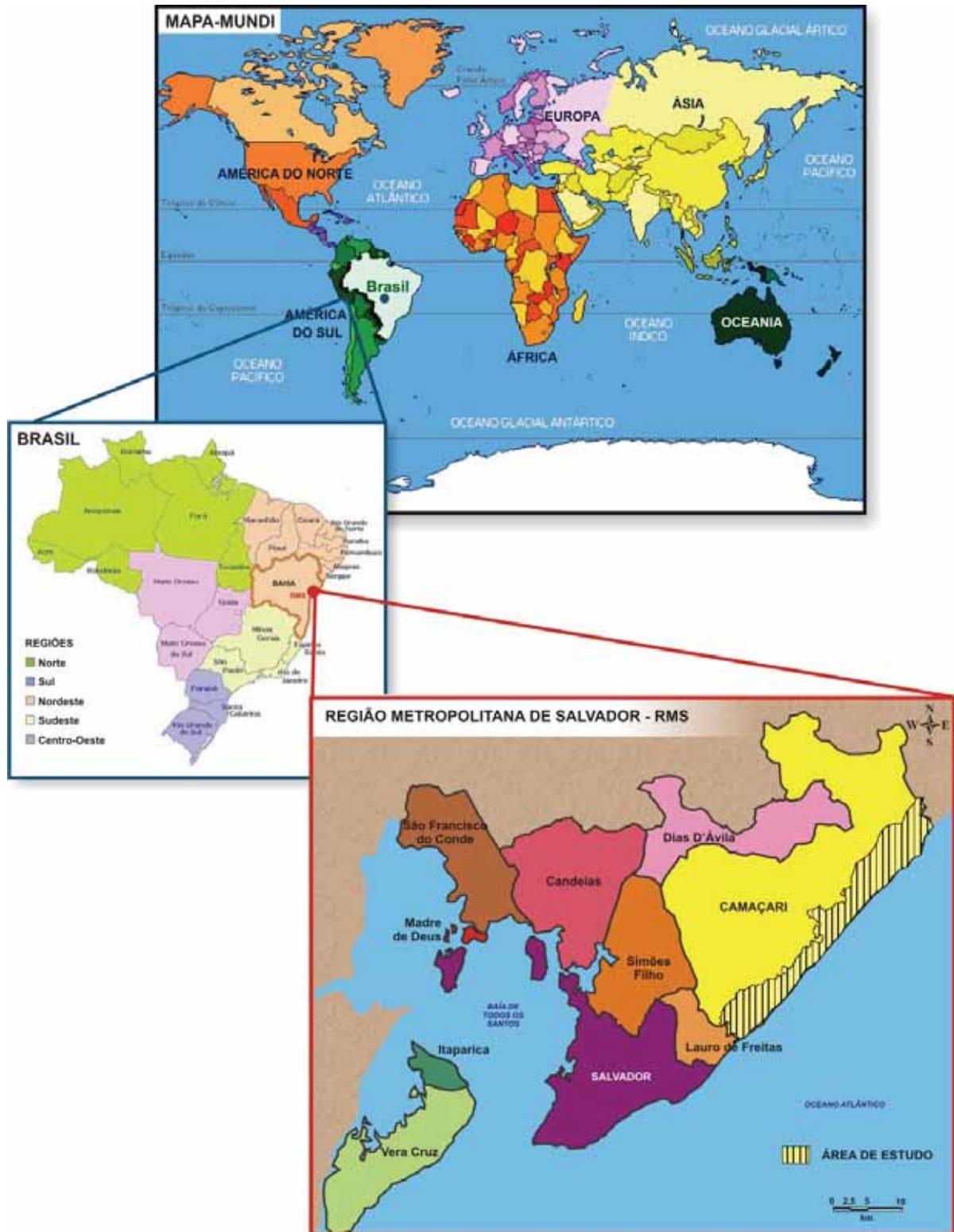
O impacto das ocupações e atividades das sociedades humanas no Planeta tem se constituído fator determinante para a degradação das riquezas naturais da Biosfera. As principais causas do processo de desequilíbrio gerado pela relação insustentável entre a sociedade humana e o meio ambiente são: a falta de saneamento básico, a ocupação irregular em áreas protegidas, os usos inadequados do solo, da água e dos ecossistemas, o desrespeito aos limites impostos pela natureza e o desconhecimento dos sistemas ecológicos.

O objeto de investigação desta tese é o espaço territorial compreendido pelo Litoral do Município de Camaçari, Estado da Bahia, Nordeste Brasileiro (Mapa 01), cujo passado recente apresentava algumas localidades tradicionais e outras predominantemente de lazer e turismo. E, atualmente, abriga múltiplas funções, inerentes à dinâmica econômica e urbana de caráter metropolitano, o que justifica sua análise em detalhe.

As atividades de comércio e serviços de âmbito metropolitano se expandem ao longo do litoral do Município, assim como a ocupação urbana nos ecossistemas costeiros e a ampliação do Complexo Industrial de Camaçari, na sede municipal, expõe o processo de requalificação em curso nesse lugar, revelando a complexidade territorial a partir das lógicas existentes entre os diversos segmentos responsáveis pela produção do espaço.

O Município de Camaçari encontra-se a apenas 40 km da metrópole e possui 760 km<sup>2</sup> de superfície territorial (Mapa 01). Considerando-se a Contagem de População de 2007 – CENSO/IBGE sua população gira em torno de 220 mil habitantes. O crescimento de Camaçari a partir dessa contagem aponta um crescimento demográfico cinco vezes maior do que a Bahia como um todo.

**Mapa 01:** Localização da área de estudo



Fonte: Elaboração própria com base em CAMAÇARI, 2006b.

A grande maioria dos seus habitantes está concentrada na sede urbana, de base industrial e de serviços, algo como 3/4 do total, ou seja, cerca de 160 mil pessoas, e 55 mil residentes na faixa litorânea. Entretanto, deve ser levada em consideração também a população flutuante, os não residentes, distribuída pelas localidades da orla marítima, como veranistas ou residentes sazonais, que não são computados pelo Censo do IBGE, mas que ocupam e adensam a orla do Município, sobrecarregando a infra-estrutura urbana com seus 42 km de extensão linear.

Camaçari, assim definido na etimologia indígena como *árvore que chora – caraípa densifolia* –, é conhecido, sobretudo, pelo seu perfil industrial, notabilizado pela implantação do Pólo Petroquímico, em meados da década de 70, no entorno da cidade e, mais recentemente, pela unidade automotiva da Ford e seu conjunto de empresas sistêmicas agregadas.

Essa feição industrial, no entanto, não consegue desviar a atenção para o que se pode considerar como um dos mais belos e aprazíveis trechos do litoral do Atlântico Sul. É o seu segundo grande compartimento territorial.

A maior parte dos atributos naturais costeiros se manifesta no território de Camaçari de forma exuberante: dunas, rios lagoas, manguezais, brejos, coqueirais, dentre outros. Eles compõem um cenário de rara beleza, possibilitando uma riqueza e profusão de espécies de fauna e flora.

A proximidade com áreas urbanas tende a modificar os espaços de atração para lazer e turismo, pois o ciclo de vida desses lugares segue uma lógica, podendo, portanto, ser alterado, convertendo as localidades, onde predominavam segundas residências ou veraneio, em áreas de residências permanentes de moradores localizados num raio de influência mais abrangente do que anteriormente.

Apresenta-se o compartimento litorâneo do município de Camaçari, no seu contexto espacial e temporal, como um lugar periférico, de acesso difícil há 50 anos. Hoje, com acesso facilitado graças à melhoria da rodovia BA-099 também denominada de Estrada do Coco – Linha Verde -, aparecendo como uma área propícia à expansão e integração ao tecido metropolitano, sobretudo Salvador e a sede municipal de Camaçari.

Camaçari faz parte da Região Metropolitana de Salvador – RMS -, formada por dez municípios, sendo o maior território da RMS, que também é composta pelos municípios de

Candeias, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, Itaparica, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho, Vera Cruz e Madre de Deus (Mapa 01).

De importância estratégica no estado da Bahia a partir dos anos 70, com a implantação do Pólo Petroquímico e da metalurgia do cobre, Camaçari está vivenciando mais uma etapa do seu processo de industrialização, com a chegada da Montadora Ford e do mais recente pólo industrial de borracha. No mais novo movimento de adensamento econômico, diversas empresas estão se instalando no Complexo Industrial do Município (Mapa 02), atribuindo novas feições ao seu território.

Considerado o maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, esse complexo ocupa uma área de mais de cinco mil hectares, englobando os pólos: químico, petroquímico, metalurgia do cobre, mecânico, plástico, automotivo, celulose, bebidas, têxtil e de apoio e serviços.

Os investimentos totais perfazem dez bilhões de dólares e geram um faturamento de quatorze bilhões de dólares por ano, nos 154 empreendimentos instalados no Complexo Industrial de Camaçari. Estas empresas oportunizam trinta e três mil empregos, sendo treze mil empregos diretos e vinte mil indiretos, com uma média salarial de R\$ 4.000,00 (aproximadamente mil e seiscentos euros), no segmento químico e petroquímico (MUNICÍPIOS, 2007, p. 07).

Somente a Ford Nordeste, com o projeto Amazon, representa um investimento de US\$ 1,9 bilhão e a BRASKEN, líder da América Latina em termoplásticos, possui ativos avaliados em seis bilhões de dólares (CAMAÇARI, 2005, p. 61).

Desse modo, o Município de Camaçari situa-se como o mais importante da Macro Zona de Salvador – MRS<sup>1</sup>–, do ponto de vista industrial, e no ranking dos municípios baianos possui o maior PIB regional, com R\$ 12.231,64 milhões , a partir do ano de 2003, quando passou a ser o maior PIB municipal, ultrapassando a capital do Estado – Salvador com PIB de R\$11.967,56 milhões.

---

<sup>1</sup> A Macro Região de Salvador – MRS –, compreende aproximadamente 20 municípios. Os nove da RMS acrescidos de outros da Região do Recôncavo Baiano, que possui 36. A MRS conforma uma plataforma urbano-industrial de grande importância para a economia baiana e participação no incremento do PIB regional (CAMACARI, 2006b).

Os dados, em 2003, consideraram para o PIB Estadual R\$ 73.166,49 milhões e para a RMS R\$ 38.052,36 milhões (ver Quadro 12 no item 3.4.4). Responsável por 30% do PIB do Estado e de 35% das exportações baianas com volume de dois bilhões de dólares. A contribuição em ICMS para o estado da Bahia é de setecentos milhões de reais ao ano (MUNICÍPIOS, 2007, p. 07).

O perfil econômico do Município alavancado pelo setor industrial o faz ocupar a 19ª posição no PIB Nacional e a 8ª colocação no PIB Industrial Nacional, em 2003 (CAMAÇARI, 2005, p. 58). Por sua vez, o Estado da Bahia ocupa a sexta posição no ranking nacional e a primeira do Nordeste Brasileiro, com um PIB beirando os cem bilhões de reais – aproximadamente 40 bilhões de euros (MUNICÍPIOS, 2007, p. 07).

O ambiente socioeconômico de Camaçari faz da imigração o mais relevante fator demográfico com impacto na urbanização e densificação de seu território. Caracteriza-se sua população por seu perfil urbano, atingindo taxas de 95% da população total do município, sendo que destes 78% encontra-se em idade economicamente ativa, composta na sua maioria (44,5 %) de jovens até 25 anos (CAMAÇARI, 2005, p. 20).

A densidade demográfica de Camaçari é de 290,12 Hab/km<sup>2</sup> (IBGE/CENSO-2007) e a da orla é de 262,49 Hab/km<sup>2</sup>, consideradas baixas se comparadas a média da RMS de 906,4 Hab/km<sup>2</sup>, e de Salvador 3.616 Hab/ km<sup>2</sup>, embora a da Bahia seja de 24,93 Hab/km<sup>2</sup>.

O PIB per capita do Município se situava em R\$ 6.482,00<sup>2</sup>, sendo maior, comparativamente, que o nacional (R\$ 4.958,85) e o estadual (R\$ 2.253,61), segundo dados oficiais do último censo do IBGE, em 2000. Entretanto, aproximadamente 1/3 da população em idade ativa percebe até 02 salários-mínimos<sup>3</sup> e somente 5,21 % tem rendimentos superiores a 05 salários-mínimos (CAMAÇARI, 2005, p. 20).

As estimativas atuais, segundo o CENSO/IBGE/2007 são de R\$ 53.989,83 para o PIB per capita de Camaçari, de R\$ 6.925,31 para o estado da Bahia e para a RMS 14.037,00. Nota-se um incremento considerável nesses indicadores econômicos para o Município de Camaçari devido ao estágio de desenvolvimento que se encontra a região pesquisada.

---

<sup>2</sup> Equivalente a aproximadamente E\$ 2,357 e U\$ 3,240 em maio de 2007.

<sup>3</sup> 01 salário-mínimo brasileiro equivale a R\$ 380,00, em maio de 2007, e aproximadamente E\$ 150 e U\$ 200.

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) colocou o Município em 2ª posição no ranking estadual baiano, sobretudo em razão da sua atividade industrial. Não obstante, o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) situa o Município no 10º lugar na classificação estadual, com isso, vale ressaltar que os setores de educação e saúde tem sido os principais responsáveis pela baixa classificação do Município (CAMAÇARI, 2005, p. 20).

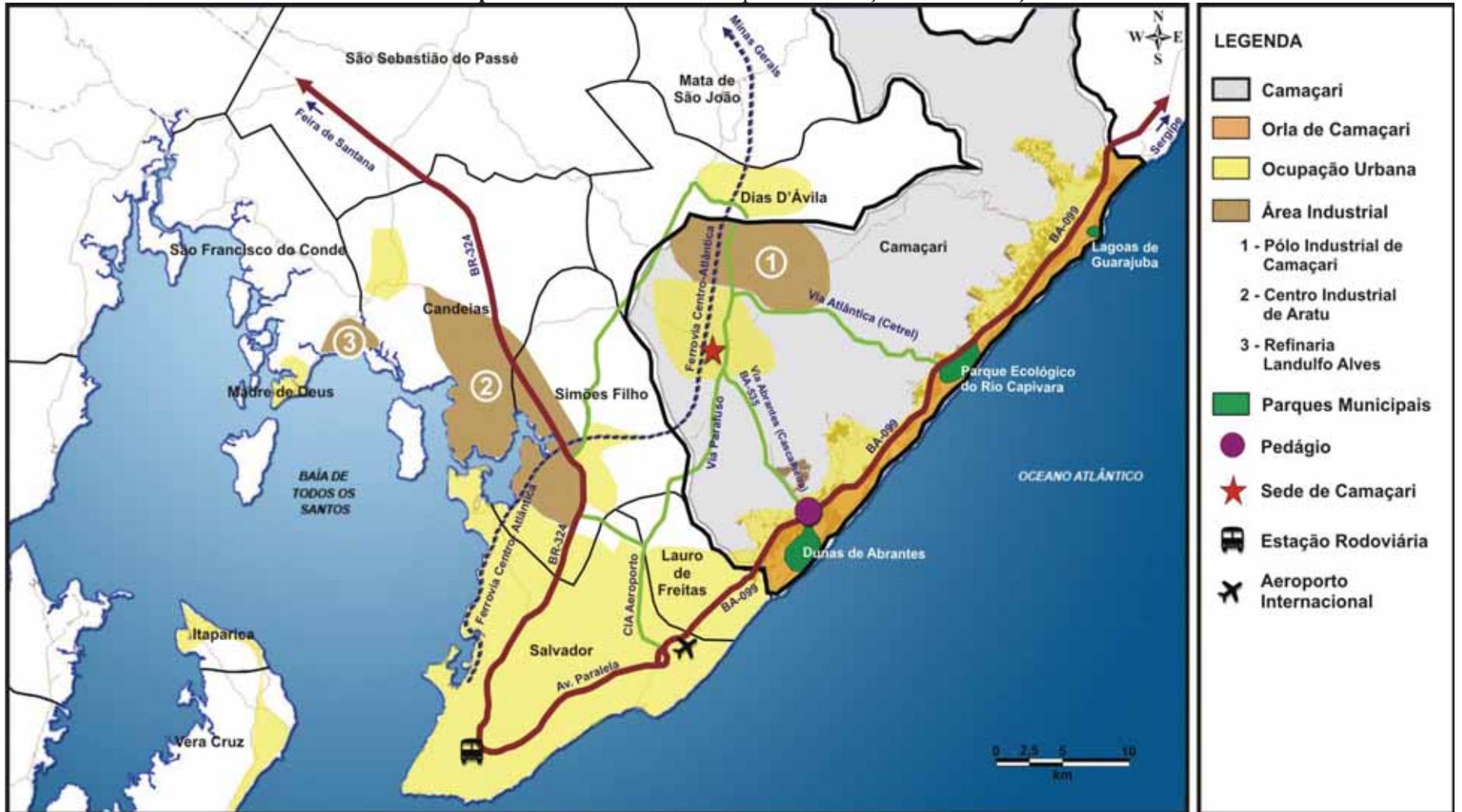
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), classificado pelo PNUD em 2000, foi calculado em 0,734, colocando-o entre as localidades de médio desenvolvimento humano, no 2.319º lugar entre os mais de cinco mil municípios brasileiros (IPEA – 2000) e na 6ª posição em relação ao Estado da Bahia, tendo contribuído para isso a longevidade, a educação e a renda.

O viés urbano e jovem, a proximidade com cidades, que oferecem maiores opções culturais, esportivas e de entretenimento, caracterizam a sede de Camaçari como espaço de trabalho e moradia para a maioria de seus habitantes, que tem na sua orla marítima um espaço de lazer, compartilhado com pessoas, cujos vínculos do viver cotidiano estão em outros lugares.

A situação atual não pode ser congelada, pois forças poderosas de mercado e da atuação da sociedade agem muitas vezes sem levar em consideração o frágil ambiente e a cultura local peculiar. A expansão de Salvador, em direção ao Litoral Norte da RMS, resulta na urbanização desse Vetor, causando grandes e graves impactos sócio-ambientais, provocando também transformações na sua dimensão territorial, econômica, política, ecológica, e cultural.

A proximidade da sede metropolitana torna a orla de Camaçari uma extensão quase natural de Salvador, integrando-a como um contínuo metropolitano com tendências a conurbação. Destaca-se aqui o papel central de Salvador, de onde os donos de negócios, das casas de veraneio e turistas se deslocam diariamente para a orla marítima da Estrada do Coco e Litoral Norte através da rodovia BA-099 (Mapas 02 e 05).

Mapa 02: O litoral do Município de Camaçari e sua inserção na RMS



Fonte: Elaboração própria.

O Município é tencionado pela dinâmica operada no seu espaço, pelos novos investimentos industriais e pela ampliação da ocupação da sua faixa litorânea, face ao desenvolvimento da atividade turística no vetor Norte. Além disso, pouco tem se apropriado das nítidas oportunidades advindas da sua condição de segundo município de maior importância na Região Metropolitana de Salvador.

Estas alterações são esboçadas dentro de uma dinâmica de reprodução de desigualdades e segregação, e, de um modo geral, implicam em comprometimentos ambientais e alterações na configuração espacial do Município.

É importante considerar que o município de Camaçari está inserido em uma zona de grande fragilidade do ponto de vista ambiental / ecológico. Esta fragilidade é conferida em função das características físicas e biológicas da região, bem como pelo tipo de desenvolvimento econômico existente. Em seu território opera uma série de atividades econômicas, intensificadas nas últimas três décadas, as quais apesar de ampliarem a arrecadação do Município e do Estado, não têm, como uma consequência, o efetivo crescimento social e a conservação ambiental.

## 1.2 SITUANDO O PROBLEMA

Situa-se o problema no contexto conflitante da dinâmica socioespacial contemporânea na orla do Município de Camaçari. A questão principal, a ser aprofundada no trabalho, é a identificação dos fatores que provocam a insustentabilidade do modelo de ocupação da zona litorânea do Município de Camaçari, comprometendo a qualidade de vida da atual e das futuras gerações.

A questão do desenvolvimento regional/local com geração de empregos nas indústrias instaladas no Complexo Industrial de Camaçari e no Pólo de Turismo do Litoral Norte, ambos inseridos no contexto metropolitano de Salvador, é o grande desafio para o planejamento e gestão urbano ambiental da orla do município de Camaçari.

Por um lado, é importante potencializar os impactos positivos provenientes da existência do Pólo Industrial, nesses trinta anos de atividades, mais recentemente, da sua expansão, da

influência regional do Complexo Turístico de Sauípe, e da emergente urbanização de Praia do Forte, como atividades geradoras de trabalho e renda para a população local e regional.

Com isso, impõem-se reflexões acerca do futuro desse lugar, no sentido de minimizar os impactos negativos, para o desenvolvimento sustentável local e regional, considerando o risco das intervenções espaciais, com a conurbação da zona litorânea de Camaçari integrada espacialmente ao Complexo Industrial de Camaçari e à RMS.

O modelo espacial implantado na orla implica na densificação do território costeiro com mudança de uso e ocupação do solo, transformação dos espaços com potencial turístico, destruição de seus ecossistemas, poluição dos recursos hídricos, degradação ambiental das praias e desvalorização dos atrativos naturais e da cultura local.

A intensificação do processo de urbanização se rebate indissociavelmente no território e nas atividades humanas realizadas no ambiente. Considera-se que os novos instrumentos de planejamento e gestão urbano-ambiental são elementos importantes na reflexão sobre a urbanização dos lugares e definem mudanças estruturais nesse processo.

O avanço democrático preconizado pelas novas políticas públicas brasileiras garante os processos participativos de planejamento e gestão urbana ambiental. O marco legal instituído, recentemente, no País, busca implementar uma relação sustentável entre a sociedade humana e a natureza, recuperando o conceito de cidadania do povo brasileiro.

A implementação da gestão social das águas para as bacias hidrográficas é determinada pela Política Nacional de Recursos Hídricos através da Lei Federal No. 9.433 de 1997. Considerou-se como importante unidade espacial de gestão social do território as bacias hidrográficas (Mapa 03).

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC - define critérios para delimitação e elaboração dos planos de manejo das Áreas de Proteção Ambiental – APA -, através da Lei Federal No. 9.985 de 2000. A gestão democrática das cidades é preconizada pela Lei Federal No. 10.257 de 2001, conhecida como o Estatuto da Cidade, e cumpre seu papel no resgate da função social da cidade.

Os estatutos legais de planejamento e gestão serviram de instrumento de análise para as reflexões acerca das mudanças espaciais ocorridas, visto que, institucionalmente, o litoral do Município compreende as Áreas de Proteção Ambiental - APAs: Joanes/Ipitanga, Rio Capivara, Lagoas de Guarajuba, que fazem parte simultaneamente da Zona Urbana do Município de Camaçari (Mapa 04) e a Plataforma Continental do Litoral Norte.

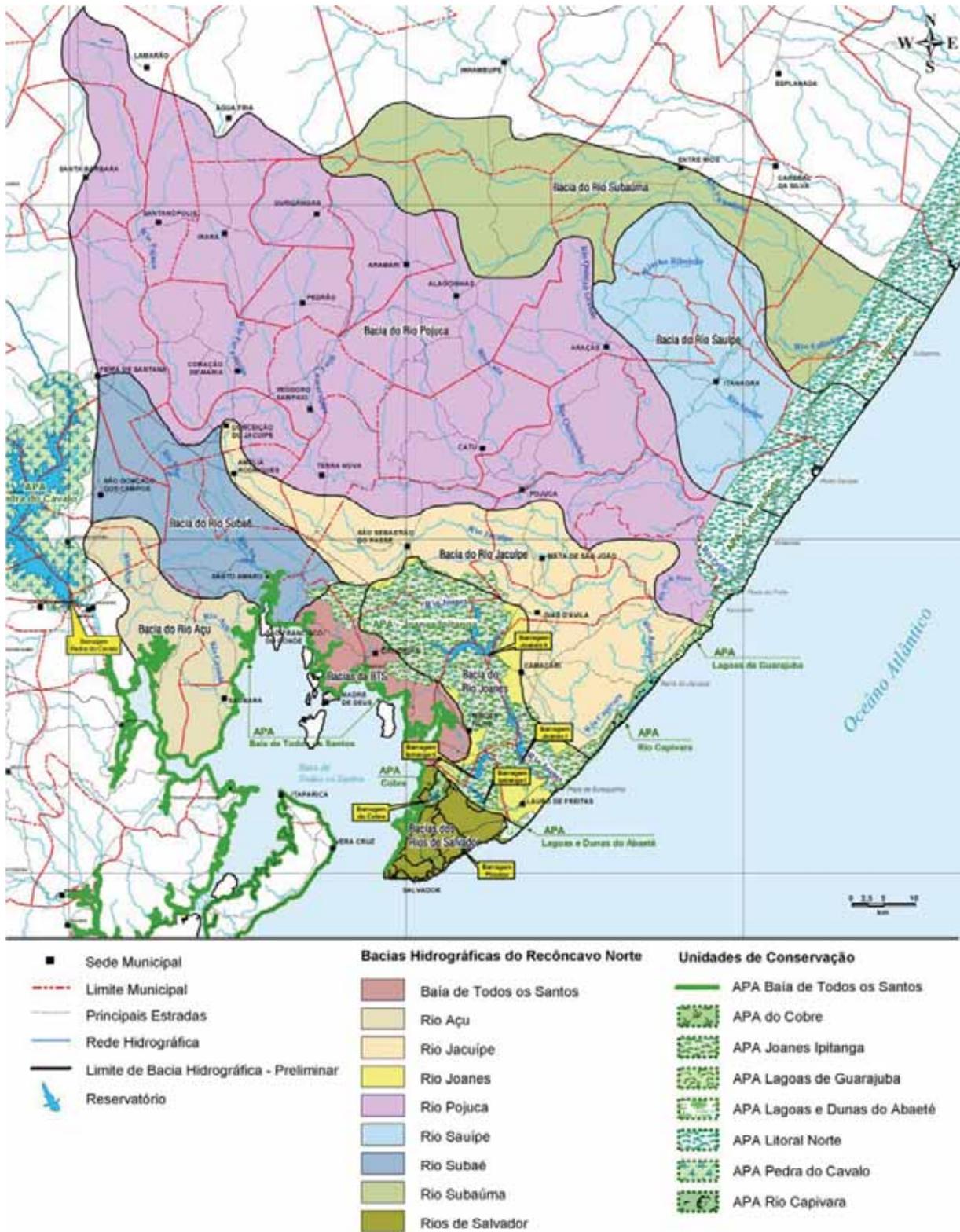
Cada uma dessas leis possui suas unidades territoriais legais de planejamento e gestão e seus instrumentos específicos de gestão social – o Município, com os Conselhos de Desenvolvimento Urbano Municipal, Audiências Públicas e Conferências das Cidades; a Bacia Hidrográfica, com os Comitês de Bacias Hidrográficas, Consórcios Municipais e Agências de Água; e as Unidades de Conservação da Natureza, com os Conselhos Gestores Consultivos ou Deliberativos.

A nova ordem política implementada no País oportunizou a interação entre os segmentos representativos da sociedade civil organizada. A interação e a participação, de forma paritária, dos movimentos sociais, dos três níveis governamentais – federal, estadual e municipal – e dos representantes da iniciativa privada, na composição desses institutos legais, deflagraram avanços democráticos na discussão do processo de planejamento e gestão urbana ambiental.

Questões importantes surgem à luz dessa nova legislação federal nacional. Novos cenários emergem para a construção da sustentabilidade local, a partir da possibilidade institucionalizada de negociação e alianças, entre os setores público, privado e sociedade civil organizada. A inclusão legal da participação social nos processos decisórios de planejamento e gestão do território implica em pactos territoriais e sociais.

O planejamento tradicional perde espaço para as soluções negociadas entre pares complementares, voltados para definição e gestão dos destinos dos territórios. As implicações dessas novas relações entre os agentes responsáveis pela produção do espaço, na realidade local, definem um novo momento para o planejamento e a gestão urbana das cidades.

**Mapa 03:** As Bacias Hidrográficas da Região Hidrográfica da Região do Recôncavo Norte – Bahia



Fonte: BAHIA, 2005d.

O crescimento do número de organizações sociais – OS –, Organizações Não Governamentais – ONGs –, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP–, Fundações e Associações de Bairros e a expansão de atuação, através de seus estatutos específicos de participação, legitima e qualifica os novos processos de planejamento e gestão territorial. Entretanto, isso aumenta a rede de conexões possíveis nas relações sociais complexificando o processo de discussão para a gestão democrática das cidades.

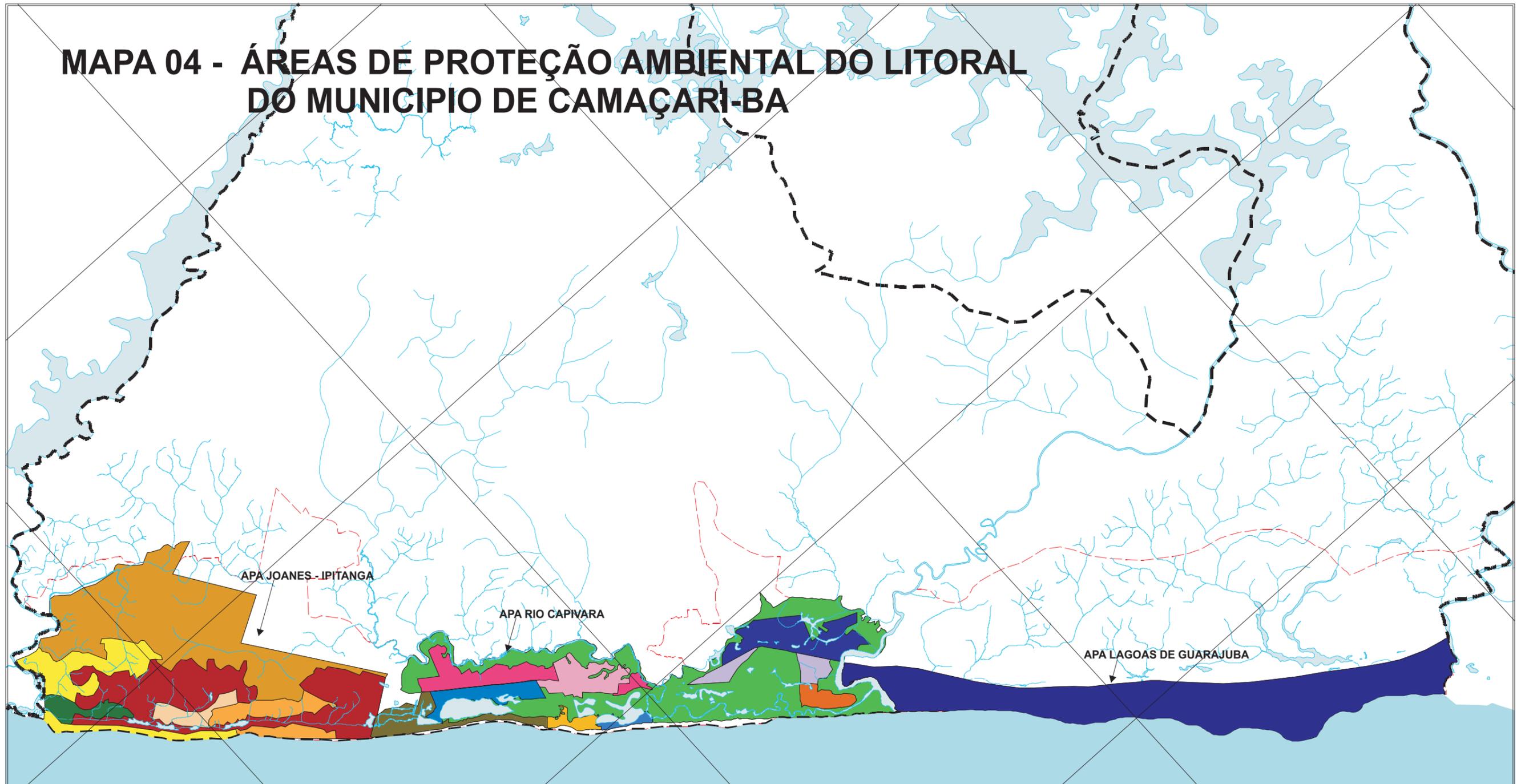
As contradições existentes aparecem de forma contundente nos processos participativos de planejamento e gestão territorial, sendo explicitadas a partir das diferentes lógicas dos segmentos envolvidos na construção complexa do território.

Existe a necessidade de compatibilizar os padrões de desenvolvimento urbano-ambiental permitidos até o presente, com atividades incompatíveis entre si, antes autorizadas, gerando contradições, que afetam o uso e ocupação do solo. Surge também o propósito de harmonizar a diversidade de visões e interesses dos diversos segmentos que compõem o tecido social urbano.

A implementação, de fato, das políticas públicas nacionais valoriza as diferenças explicitadas entre as lógicas dos setores público, social e privado na construção do espaço melhor para todos.

Os recursos naturais disponíveis não conseguem acompanhar as necessidades de crescimento da economia atual globalizada de forma harmoniosa e segura. Existe um descompasso, entre a velocidade do crescimento econômico e a utilização do patrimônio ambiental. A relação entre a urbanização dos territórios e o ambiente em que ela ocorre está fora de sincronia. A ocupação das regiões e lugares ocorre em alguns casos, de forma aleatória e predatória, desrespeitando os ecossistemas, em outros, mesmo atendendo à legislação pertinente, e aos parâmetros urbanísticos aprovados pela legislação vigente, também não se coadunam com a fragilidade do ambiente natural.

# MAPA 04 - ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO LITORAL DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BA



## LEGENDA

### ZONA LAGOAS DE GUARAJUBA

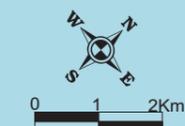
ÁREA DA APA

### ZONAS APA JOANES - IPITANGA

- NUC- NÚCLEO URBANO CONSOLIDADO
- ZOC I- ZONA DE OCUPAÇÃO CONSOLIDADA I
- ZOC V- ZONA DE OCUPAÇÃO CONSOLIDADA V
- ZPR- ZONA DE PRESERVAÇÃO RIGOROSA
- ZUD- ZONA DE USO DIVERSIFICADO
- ZVS- ZONA DE VIDA SILVESTRE

### ZONAS APA DO RIO CAPIVARA

- ZEP- I - ZONA DE EXPANSÃO PRIORITÁRIA I
- ZEP- II - ZONA DE EXPANSÃO PRIORITÁRIA II
- ZME- ZONA DE MANEJO ESPECIAL
- ZOC I- ZONA DE OCUPAÇÃO CONDICIONADA I
- ZOC II - ZONA DE OCUPAÇÃO CONDICIONADA II
- ZOR - ZONA DE OCUPAÇÃO RAREFEITA
- ZPV- ZONA DE PRESERVAÇÃO DE VIDA SILVESTRE
- ZTR- ZONA TURÍSTICA RESIDENCIAL
- ZUC- ZONA DE URBANIZAÇÃO CONTROLADA
- ZVS- ZONA DE VIDA SILVESTRE



COMPLEXIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO:  
TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA URBANIZAÇÃO  
DO LITORAL DE CAMAÇARI-BA. 2008

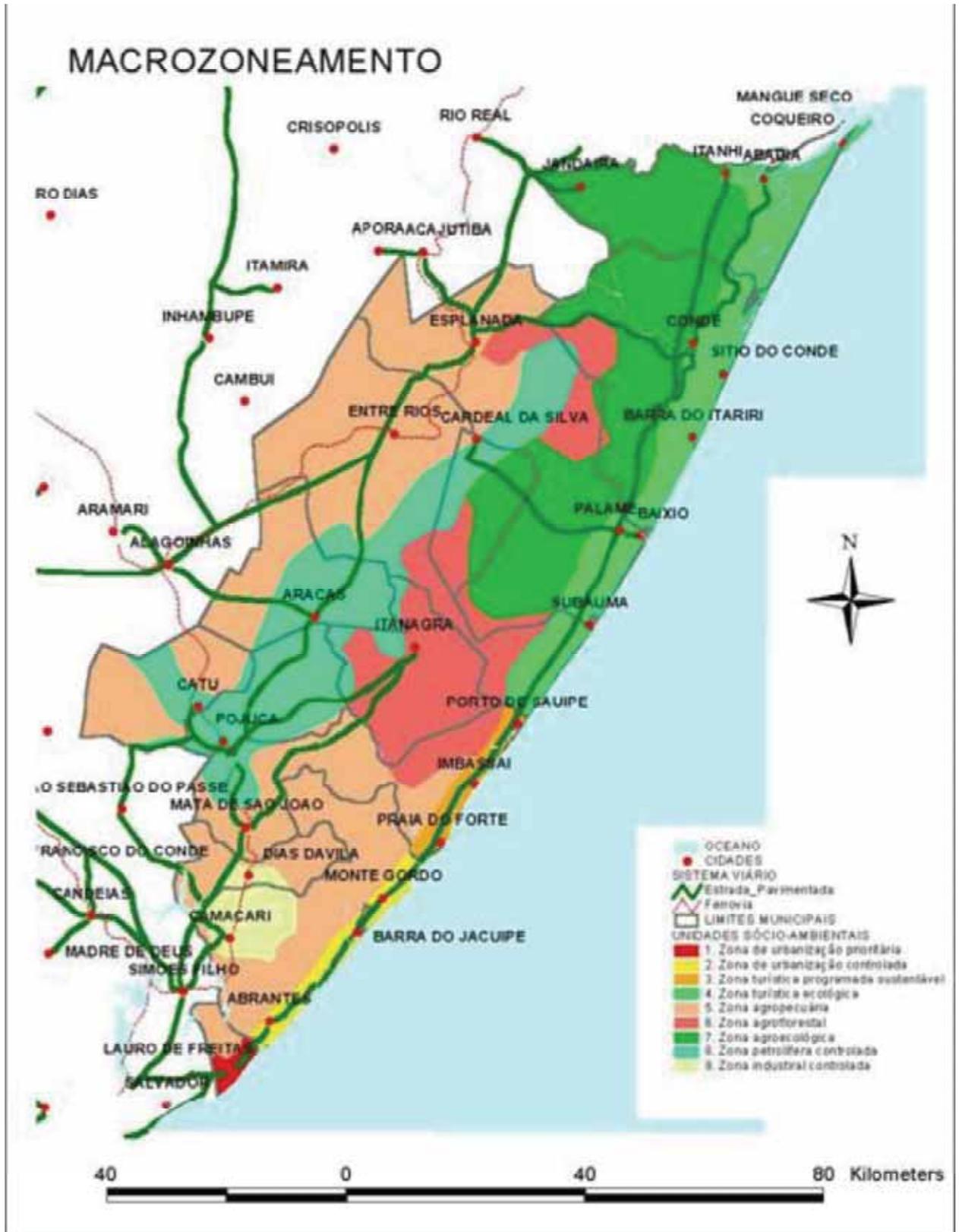
LÉA ESTER SANDES-SOBRAL

DATA DE EXECUÇÃO: JULHO DE 2008  
RESPONSABILIDADE TÉCNICA: - GEÓGRAFA - FLÁVIA BARBOSA

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA COM BASE EM DADOS DE BAHIA, 2007C



Mapa 05: O Macrozoneamento da Costa dos Coqueiros – Litoral Norte do Estado da Bahia



Fonte: BAHIA, 2003, p.23.

Estas afirmações e percepções remetem à análise da dinâmica própria, existente nas áreas litorâneas próximas às metrópoles, que sofrem pressões em vários níveis, estabelecendo um processo de desenvolvimento territorial, de degradação e insustentabilidade ambiental. A complexidade territorial, nas suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, jurídicas, tecnológicas e institucionais tem repercussões espaciais, que refletem suas relações divergentes e convergentes, com impactos diferenciados, ao longo do tempo e do lugar onde elas ocorrem.

A questão principal desenvolvida nessa tese é a identificação dos fatores que provocam a insustentabilidade do atual modelo de ocupação da orla marítima de Camaçari, comprometendo a qualidade de vida da atual e das futuras gerações.

Outras questões decorrentes do processo de urbanização emergem e são aprofundadas ao longo do trabalho, como por exemplo:

- a) Como está sendo construído este território? Como era esse lugar? Como está atualmente? Qual a tendência de ocupação territorial da orla de Camaçari?
- b) Como ele está sendo planejado? Qual o papel das políticas públicas no desenvolvimento local com inclusão social?
- c) Quais os segmentos que interagem na produção do espaço? Quem são os agentes que decidem pelos cenários destrutivos que geram riscos para a perda da qualidade de vida urbana ambiental? Quem são os agentes que apostam nos cenários construtivos cujos efeitos oportunizam um pacto territorial melhor para todos?
- d) Qual o pacto territorial com inclusão social possível? Quais os conflitos existentes entre os agentes que produzem esse espaço?
- e) Qual o desejo de orla marítima para a população? Qual a vocação da orla de Camaçari?
- f) Como alcançar um desenvolvimento local e regional melhor para todos? Quais os cenários possíveis e desejáveis para o futuro desse lugar que é local e global? Quais os efeitos e as implicações dos cenários alternativos sustentáveis no modelo de ocupação territorial?
- g) Qual a lógica existente nos setores: público, social e privado na construção do espaço melhor para todos.

Quando se identifica o conflito de interesses, gerado pelos diversos setores responsáveis, pela construção do território, representado pelas diversas lógicas e provocando múltiplos cenários, para o desenvolvimento regional e local, num contexto global, percebe-se o grande desafio que se tem pela frente, que é ao mesmo tempo encorajador e motivador.

Os novos caminhos encontrados para o planejamento e a gestão urbana estão associados à valorização da cultura local e as lógicas coexistentes dos segmentos no território estudado. A relevância desta temática para o estudo da Geografia Urbana e a Análise Territorial é demonstrada pela diversidade de cenários configurados, esclarecedores e geradores de oportunidades para a discussão do desenvolvimento local e regional.

Assim sendo, o tema desta tese justifica-se no sentido de contribuir com o desenvolvimento territorial das regiões. Neste trabalho, aprofunda-se a análise das tendências e perspectivas da urbanização no litoral do município de Camaçari, situado no Estado da Bahia, no Brasil, por meio da construção complexa de cenários tendenciais potencializadores, possíveis e prováveis, comprometidos com a qualidade de vida humana, para estas e as futuras gerações.

### 1.3 HIPÓTESES

Este estudo parte do pressuposto de que um campo de forças complexas atua na orla do Município de Camaçari. Desse modo, os elementos que possuem mais força atuam territorialmente de forma acelerada e problemática, transformando o ambiente natural privilegiado, que ainda é considerado um paraíso ecológico, em um cenário prospectivo de degradação ambiental. Soma-se a isso a densificação, a favelização, a urbanização acelerada, comprometendo os espaços turísticos e ainda provocando situações de conflito e segregação no lazer da população.

Pode-se constatar que as residências secundárias vão se expandindo e se afastando de Salvador, no sentido Costa dos Coqueiros / Litoral Norte, que o eixo de desenvolvimento metropolitano contínuo e linear empurra e prolonga, inexoravelmente, a expansão urbana de Salvador, para o Vetor Norte do litoral do Estado da Bahia, espraiando o tecido urbano metropolitano.

Conseqüentemente, emergem prováveis e possíveis cenários, para um novo modelo de desenvolvimento urbano ambiental: complexo, linear, conurbado, favelizado e empobrecido.

Alterações são percebidas nas dimensões: ecológica, econômica, social e cultural das localidades turísticas e nas paisagens naturais ao longo da orla de Camaçari.

A indagação que se apresenta é a de qual será o futuro desse lugar? Um espaço pressionado e envolvido pelas tendências modernizadoras e globalizantes da metrópole de Salvador, do desenvolvimento da Indústria do Turismo no Vetor Norte e da expansão do Pólo Industrial de Camaçari, com suas respectivas lógicas de implantação e reprodução atingindo uma grande área de influência.

O desenvolvimento metropolitano é inexorável. O processo de urbanização já é absorvido como cultura urbana, e não só as segundas residências, assim como os empreendimentos e atividades localizadas ao longo da orla de Camaçari, estão passando por um processo de transformação de uso. Logo, a orla marítima configura-se como um cenário complexo diversificado com atividades industriais, comerciais, turísticas e residenciais.

Os impactos gerados no território, pelas intervenções públicas e privadas, institucionalizadas ou não, propiciam o aparecimento de outras atividades e serviços, não exclusivos de apoio ao turismo e lazer, com substituição das funções existentes anteriormente como, por exemplo, a especialização do comércio e serviços de abrangência metropolitana, e moradias definitivas com bairros consolidados.

A partir do contexto histórico e do modelo de ocupação urbana, em passado recente, no qual se verifica que as forças que atuaram nos últimos 30 anos nesta zona costeira, são reforçadas, atualmente, pelas fortes pressões de crescimento e adensamento territorial do seu entorno próximo.

A lógica do planejamento territorial tradicional se expressa nas atuais formas de ocupação e uso do solo, e nas tendências de organização territorial para os próximos anos, ao considerar os vetores de expansão provenientes da sede municipal, do Complexo Industrial de Camaçari, da capital do Estado da Bahia e sua Região Metropolitana.

A partir dessas considerações, levanta-se, portanto, duas hipóteses principais:

**Hipótese 1** – destrutiva – negativa – insustentável. As intervenções públicas e privadas implantadas no Litoral Norte da Bahia configuram um modelo de desenvolvimento local descomprometido com a sustentabilidade urbano-ambiental e a qualidade de vida da

população. A orla marítima do Município de Camaçari não será mais um lugar paradisíaco, caso continue com este processo de urbanização acelerada, perdendo sua vocação para moradia, lazer e turismo.

**Hipótese 2** – construtiva – positiva – sustentável. As ações implementadas na orla marítima de Camaçari configuram um cenário complexo de uma nova cidade do Litoral Norte do Estado da Bahia, com uma nova territorialidade – um contínuo metropolitano, globalizado, competitivo, compartimentado, plurifuncional, complexo e sustentável.

#### 1.4 OBJETIVOS E METODOLOGIA

O foco principal deste estudo é a investigação das tendências e perspectivas de futuro, para a ocupação territorial do litoral de Camaçari. O desenvolvimento local, o planejamento e a gestão urbano-ambiental são abordados através da análise de diversos cenários. A construção complexa dos cenários permite refletir sobre as diferentes lógicas encontradas entre os agentes responsáveis, pelo planejamento, ações e intervenções no ambiente natural e construído. Os reflexos concretos na re-estruturação e re-qualificação de lugares competitivos e globalizados, como o litoral norte da Bahia, são explicitados pela aceleração da ocupação urbana.

Pretende-se, com este estudo, contribuir para o entendimento e a lógica da expansão urbana tradicional, ao analisar a dinâmica de urbanização existente, suas tendências e perspectivas num cenário complexo de plurifuncionalidade territorial.

O objetivo geral desta tese é identificar quais são os fatores de insustentabilidade do modelo de ocupação urbana, por meio da análise da complexidade do espaço litorâneo do Município de Camaçari, com suas tendências e perspectivas de desenvolvimento local e regional.

Este objetivo parte da análise territorial do espaço costeiro do município de Camaçari. As antigas localidades de veraneio e aldeias de pescadores e vilarejos, estabelecidos ao longo do litoral de Camaçari, que já foi considerado um paraíso turístico, sofreram transformações em passado recente. Estas mudanças ocorridas influenciam o desenvolvimento da região e tem repercussões ambientais, territoriais, econômicas, sociais, culturais, institucionais, jurídicas e políticas para toda a região.

Estabeleceram-se cinco objetivos específicos para o entendimento da complexidade territorial da orla de Camaçari.

- a) analisar os elementos transformadores e intervenientes na urbanização contemporânea do litoral do Município de Camaçari;
- b) identificar os segmentos representativos da produção do espaço urbano e suas lógicas na construção da gestão social do território pesquisado;
- c) caracterizar através da construção dialógica de cenários complexos a existência ou não de conflitos entre as diversas visões presentes no território;
- d) identificar os impactos gerados pelo modelo de uso e ocupação do solo em curso na zona litorânea municipal;
- e) identificar qual a vocação da orla do Município de Camaçari.

Os objetivos específicos são importantes para nortear os passos metodológicos e a construção complexa dos cenários. Para atender aos objetivos específicos, são construídos os cenários – real, planejado e tendencial –, calibrados pela matriz de avaliação dialógica de cenários complexos alternativos. A complexidade das relações intervenientes na produção deste espaço multifuncional é verificada, e quais são os setores atuantes e sua representação territorial, além de analisar como eles se articulam, detectando as diversas visões e a lógica dos interesses conflitantes.

O arcabouço conceitual metodológico desta tese fundamenta-se em premissas básicas e necessárias ao raciocínio complexo dialógico e transdisciplinar, aplicado à análise espacial, através das várias teorias, metodologias, experiências e saberes pesquisados e apresentados no capítulo 2 – Marco de Referência Teórico Metodológico, e detalhadamente nos itens 2.2 e 2.3.

A metodologia utilizada para a construção de cenários complexos foi a pesquisa direta com a aplicação de questionários, levantamento de dados em campo e análise de dados secundários, bem como, pesquisa documental, realizada através dos Termos de Referência e Planos Urbanísticos. A espacialização das intervenções públicas e privadas - legalizadas e informais -, os projetos previstos, e o que está sendo planejado pelos setores público e privado, são rebatidos em mapas temáticos, nas figuras e quadros apresentados ao longo do texto.

## 1.5 ESTRUTURA DA TESE

A tese está estruturada em seis capítulos a seguir descritos:

**CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO** – no qual se introduz o problema da insustentabilidade da ocupação urbana contemporânea no espaço litorâneo do Município de Camaçari, a relevância do tema e a justificativa. Apresentam-se, também, as hipóteses e os objetivos da tese, as indagações e premissas para a pesquisa.

**CAPÍTULO 2 MARCO DE REFERÊNCIA TEÓRICO-METODOLÓGICO** – neste capítulo são abordados os conceitos e considerações fundamentais acerca do território, e seu estado da arte. As Teorias e as Metodologias utilizadas para a construção da tese, através do pensar complexo, onde a missão do Instituto Autopoiésis Brasilis é destacada, como experiência para um mundo pacífico e sustentável. Explicita-se, ainda, o avanço metodológico na construção complexa de cenários e na avaliação dialógica do mosaico de cenários configurados.

**CAPÍTULO 3 O CENÁRIO REAL DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO TERRITÓRIO LITORÂNEO DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI** – é caracterizado pelo contexto histórico e ambiental e pela análise espacial da sua ocupação urbana contemporânea. Identificam-se marcos temporais e institucionais, por meio dos principais padrões tipológicos pesquisados, que são os loteamentos regulares e irregulares implantados ao longo da orla. Aborda-se a compartimentação territorial institucionalizada e a dimensão socioespacial existente.

**CAPÍTULO 4 O CENÁRIO PLANEJADO PARA A ORLA DO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS CIDADES** – é apresentada a pesquisa do marco legal, os estudos existentes e a legislação incidente na área de estudo. O desenvolvimento urbano e a gestão social do território são enfocados, através do avanço democrático da legislação brasileira, com a participação popular no processo de planejamento e gestão urbana. Destaca-se a aplicação dos modernos instrumentos de gestão social, que incluem a participação institucionalizada e democrática da sociedade civil organizada nos destinos das cidades. Evidenciam-se as experiências participativas e interativas em planejamento e gestão urbana, comprometidos com a sustentabilidade local, com vistas ao empoderamento e governança local.

CAPÍTULO 5 O CENÁRIO TENDENCIAL PARA O TURISMO LITORÂNEO E LAZER CONTEMPORÂNEO: PRAIA E CLIMA COMO ATRATIVO TURÍSTICO DOS LUGARES. A urbanização turística da orla marítima do Município de Camaçari confirma sua vocação para um espaço de lazer contemporâneo e de atração turística. A partir da pergunta – qual é a orla de Camaçari que a população quer? –, reflete-se sobre a tendência da ocupação litorânea, por um lado, com a valorização das atividades de turismo e lazer no espaço público e privado, e por outro, com a degradação urbano-ambiental. Identificam-se os conflitos existentes entre as lógicas de uso e ocupação do solo urbano, para os diversos segmentos atuantes nesse território, e os impactos gerados pelas intervenções físicas.

CAPÍTULO 6 CONCLUSÃO - DIALÓGICA ENTRE CENÁRIOS COMPLEXOS RESULTANTES – os resultados das pesquisas estão configurados no mosaico de cenários complexos alternativos nas suas dimensões de sustentabilidade, e são avaliados pela matriz de construção dialógica entre cenários complexos conflitantes – divergentes e convergentes. As estratégias desejáveis são construídas para uma nova territorialidade da orla de Camaçari, com um novo modelo de ocupação socioespacial. A diversidade socioterritorial e suas lógicas correspondentes estão sintetizadas na *matriz de complexidade da interação social para a responsabilidade territorial*. A *espacialização do poder* permite visualizar a *nebulosa social*, e mostra a importância do espaço de concertação entre os protagonistas do desenvolvimento local e regional. A avaliação dialógica entre cenários complexos conflitantes expõe as contradições existentes e confirma as duas hipóteses configuradas, permitindo construir estratégias e ações para um modelo de ocupação sustentável para o litoral municipal.

Como última reflexão propositiva apresenta-se *um novo modelo de cidade litorânea: a nova territorialidade da orla do Município de Camaçari / Litoral Norte da Bahia* – apresentada no item 6.5 com as diretrizes para a sustentabilidade urbana do litoral do Município, na perspectiva possível de contribuir, modestamente, para um devir não imaginário, do desenvolvimento territorial desta região. Território este que é ao mesmo tempo, local e global.

O compromisso com a qualidade de vida da atual e das futuras gerações configura o cenário da nova territorialidade para a orla de Camaçari, que coincide com a hipótese construída para a sustentabilidade urbana desse lugar.